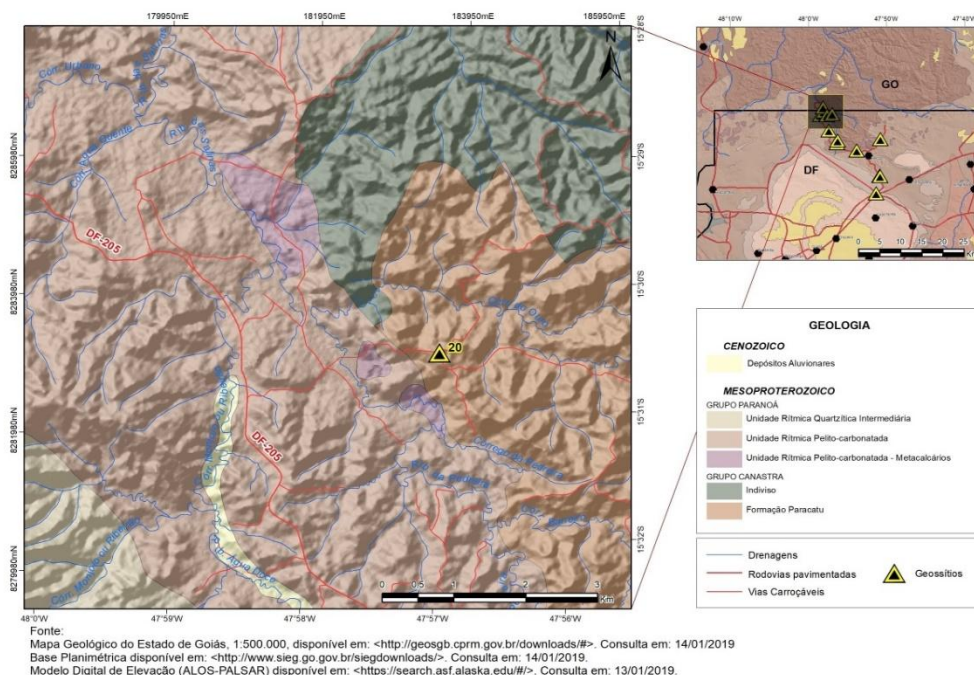


GEOSÍTIO N° 20 - FILITOS DO GRUPO CANASTRA				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R3-20	Brasília/DF	183.585	8.283.205	862 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Vales dissecados da FERCAL.		COBERTURA VEGETAL Gramíneas. Vegetação primária subtraída.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Afloramento localizado na margem da DF-330, demonstrando rochas metassedimentares (filito argiloso) do Grupo Canastra. O local compreende uma colina suavizada, de onde se observa o relevo predominante de topo arredondado, com remanescentes de alinhamentos de cristas na porção leste da paisagem. O ambiente tem interflúvios de pequena extensão com drenagens parcialmente confinadas.

Os filitos desta região, quando encontrados em rocha sã, tem cores claras a esverdeadas devido a presença de clorita, apresentando normalmente composição calcítica, por vezes untuosos ao tato e de fácil desagregação quando intemperizados. Tais características proporcionam a formação de materiais inconsolidados pouco espessos, considerando a pronunciada erosão no domínio dos vales dissecados. Ao contrário, no vale do rio São Bartolomeu, ocorrem com característica carbonosa, sendo ambas pouco representativas no DF, porém amplamente reconhecidas em testemunhos de sondagens de poços tubulares profundos.

O filito argiloso deste afloramento, em amostra de mão, se apresenta com coloração vermelha, intemperizado (capa avermelhada), decorrente da oxidação dos minerais ferrosos, e internamente com cor cinza-clara. A foliação metamórfica se mostra ondulada. As rochas do Grupo Canastra se sobrepõem nessa região àquelas do Grupo Bambuí. Embora tal contexto seja comum no domínio da FERCAL, não foram

reconhecidos no entorno o contato com as rochas do Grupo Bambuí. A ocorrência do filito no local é interpretado como uma janela estrutural representativa do cavalgamento regional.

Tratando do paleoambiente de deposição das rochas do Grupo Canastra, este é interpretado como de uma sequência regressiva depositada em ambiente de margem passiva, pressupondo idades de formação anteriores a 1.030 Ma., obtidas a partir de datações radiométricas do mineral zircão.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R3 - 20: Filito do Grupo Canastra localizado na porção norte do DF.

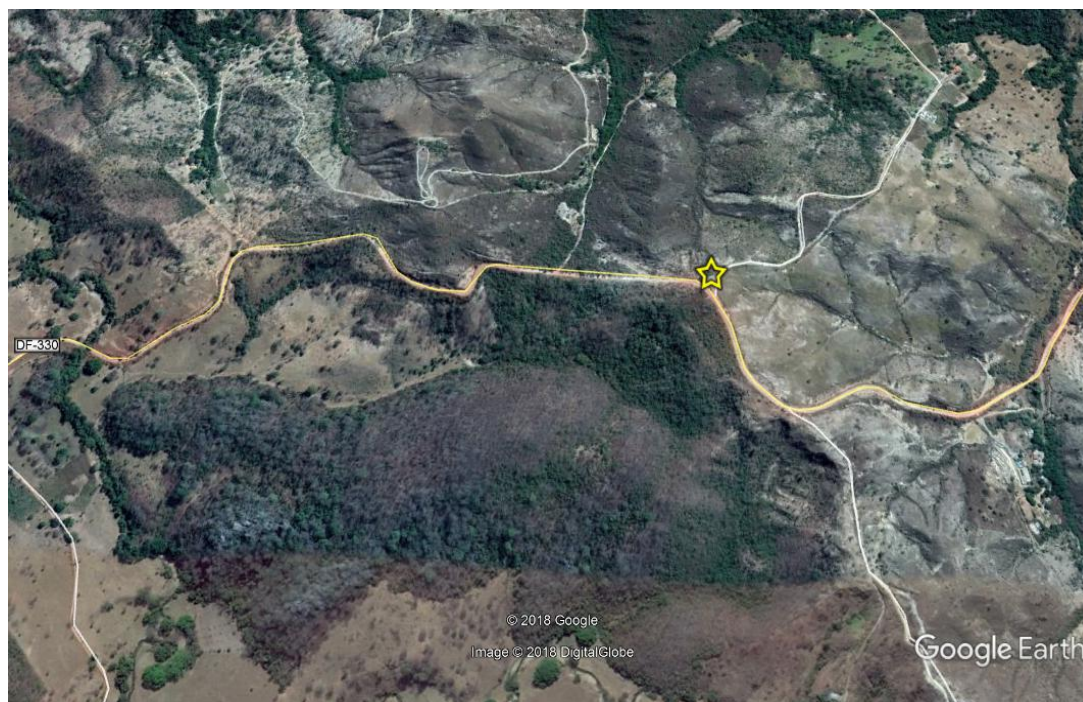
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: () Bom; (x) Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

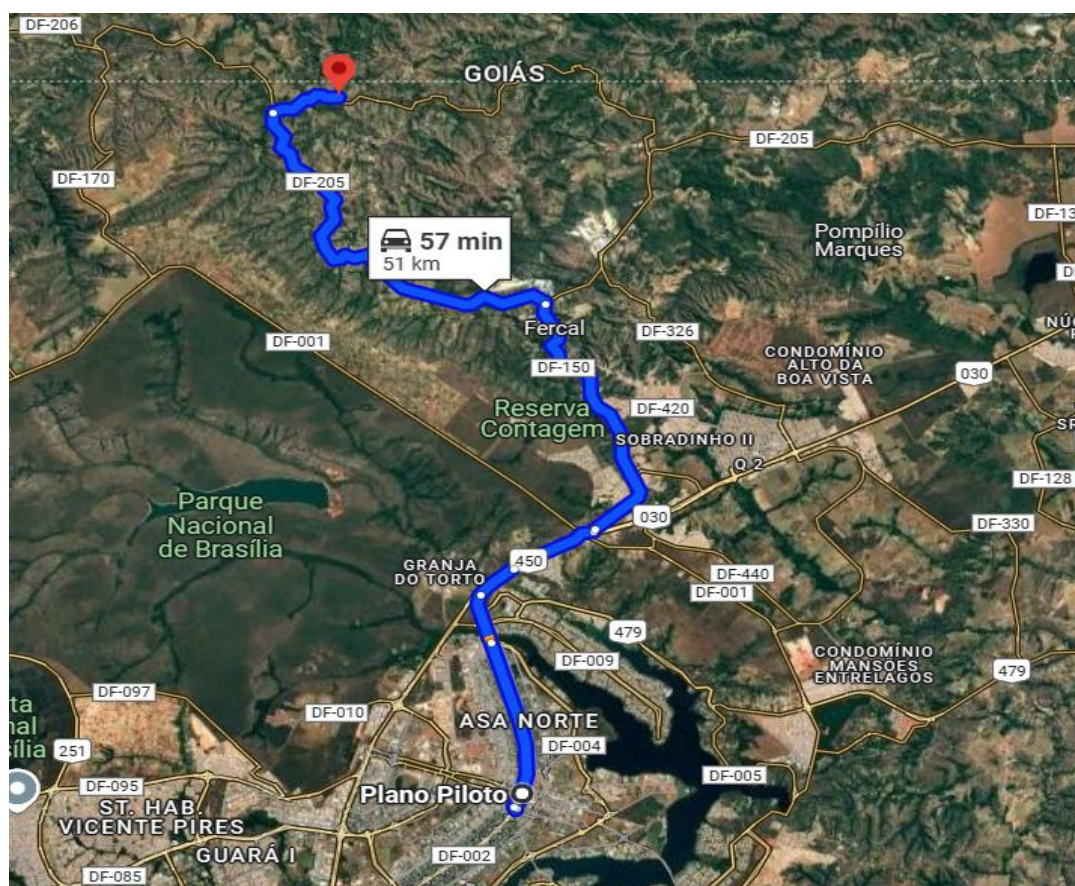
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Formação de rochas sedimentares; Tectônica regional; Alteração físico-química das rochas.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO (*)



TRAJETO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto.
Trecho Percorrido: 51,0 km.

BIBLIOGRAFIA

ARAUJO FILHO, J. O. The Pirineus syntaxis: an example of the intersection of two brasiliano fold-thrust belts in central Brazil and its implications for the tectonic evolution of Western Gondwana. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 30, n 1, p. 144-148, 2000.

ARAUJO FILHO, J. O.; FARIA, A. Características estruturais da propagação do empurrão Canastra sobre o Paranoá no evento Brasileiro no Distrito Federal. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 37., 1992, São Paulo. **Boletim de Resumos Expandidos**. São Paulo: SBG, 1992. p. 319 – 320. Disponível em: <http://bit.ly/2Lu6YON>. Acesso em: 7 maio 2019.

CAMPOS NETO M. C. Litoestratigrafia, relações estratigráficas e evolução paleogeográfica dos Grupos Canastra e Paranoá (região de Vazante-Lagamar, MG). **Revista Brasileira de Geociências**, v. 14, n. 2, p. 81-91. 1984.

DARDENNE, M. A. Os Grupos Paranoá e Bambuí na faixa dobrada Brasília. *In*: SIMPÓSIO DO CRÁTON SÃO FRANCISCO, 1., 1981, Salvador. **Anais...** Salvador: SBG, 1981. p. 140-155. Disponível em: <http://bit.ly/2VQMfbS>. Acesso em: 7 maio 2019.

DIAS, P. H. A. **Estratigrafia dos Grupos Canastra e Ibiá (Faixa Brasília Meridional) na região de Ibiá, Minas Gerais: Caracterização e estudo de proveniência sedimentar com base em estudos isotópicos U-Pb e Sm-Nd**. IG/UFMG. 2011. p. 92.

FREITAS-SILVA, F. H.; DARDENNE, M. A. Proposta de subdivisão estratigráfica formal para o Grupo Canastra no oeste de Minas Gerais e leste de Goiás. *In*: SBG, SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO CENTRO-OESTE, 4, **Anais...**, 1994. 161-163p.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.

RODRIGUES J. B., PIMENTEL M. M., DARDENNE, M. A., ARMSTRONG R. A. Age, provenance and tectonic setting of the Canastra and Ibiá groups (Brasília belt, Brazil): implications for the age of a Neoproterozoic glacial event in central Brazil. **Journal South American Earth Sciences**, v.29, p. 512-521, 2010.

RODRIGUES J. B. **Proveniência de sedimentos dos Grupos Canastra, Ibiá, Vazante e Bambuí – Um estudo de zircões Detríticos e Idades Modelo Sm-Nd**. 2008. 141 f. Tese (Doutorado em Geociências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/3581>. Acesso em: 04 abr. 2019

SEER H. J. **Evolução tectônica dos Grupos Araxá, Ibiá e Canastra na sinforma de Araxá, Araxá, Minas Gerais**. 1999. 267 f. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Brasília.